



## **OÓO DO VOVÔ: ASPECTOS DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NOS DESENHOS DE JOÃO GUIMARÃES ROSA<sup>1</sup>**

*Oóo do vovô: Aspectos of intersemiotic translations in João Guimarães  
Rosa's drawings*

**FURTADO, Victor**

Mestrando; Universidade Federal do Ceará (UFC)  
victorsmfurtado@gmail.com

**PARODE, Fabio**

Doutor; Universidade Federal do Ceará (UFC)  
fparode@gmail.com

### **RESUMO**

Desde que se percebe no mundo, a humanidade se orienta por meio de imagens. O desenho, ato que conecta a ação de imaginar ao movimento do corpo em produzir grafismos, acompanha-nos há séculos, sendo um meio pelo qual as imagens se fazem existentes. O gesto de desenhar foi uma técnica presente na escrita de João Guimarães Rosa como forma de rememoração e inspiração literária. É vasto o número de trabalhos acadêmicos que versam acerca dos desenhos roseanos como parte fundamental para a compreensão da gênese de suas obras textuais. No entanto, uma correspondência ainda pouco estudada pela Fortuna crítica roseana nos apresenta uma face singular de Rosa. Em *Oóo do vovô: Correspondência de João Guimarães Rosa, vovô Joãozinho, com Vera e Beatriz Helena Tess*, livro de 2003, o/a leitor/a

<sup>1</sup> Este trabalho, situado no campo da Comunicação, é fragmento de uma pesquisa de mestrado na linha 1 (Fotografia e Audiovisual) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC (PPGCOM-UFC). Agradecemos ao fomento de bolsas fornecido pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) ao longo da realização desta pesquisa.

tem acesso à reprodução de desenhos roseanos feitos em uma série de cartões-postais destinados às netas de sua então esposa Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa, que, por serem ainda muito infantis, não sabiam ler. Se antes as palavras eram a tela branca em que Rosa pintava a imagem de significados, se eram antes a argila amorfa sobre a qual ela esculpia oralidade, agora o mesmo acontece aos moldes do ato de desenhar. Ainda que as marcas de oralidade transcritas permitam uma gênese dos cartões-postais, análise clássica e já familiar aos manuscritos de Rosa, pretendemos aqui instigar um olhar sobre o ato da escrita por meio de desenhos como uma montagem fronteira entre palavra e imagem, resultado de um exercício de tradução intersemiótica. Tratamos de uma noção tradutória pois observamos que oralidade e desenho configuram-se como duas linguagens, pois são conjuntos de significações estabelecidos em meios comunicativos diferentes (Santaella, 1983, p.2). Dessa forma, abandona-se o dogma de que o ato de traduzir textos, constitui uma relação dura e conservadora de fidelidade para com a obra traduzida. Em vez disso, propõe-se a tradução como um fluxo de tramas criador de sua própria verdade existente, inscrita num tempo e espaço próprio (Plaza, 1987, p.1). Os diversos desenhos roseanos presentes nos cartões-postais tratam-se de um processo único de representação da relação entre o escritor-tradutor ao vivenciar e representar sua relação com as duas crianças. Por conta disso, os postais atestam a existência de uma leitura própria estabelecida por meio dos aspectos transcriativos do desenho que escreve, bem como da escrita que desenha. Além de nosso objetivo em propor relações entre o texto literário roseano e as imagens desenhadas, também está o anseio em ressaltar a materialidade da produção livresca e alvidrar interpretações acerca de sua construção, sob o aspecto do Design gráfico, baseando-se na produção gráfica de *Ooó do vovó*. Nossas análises são nor-

teadas com base nos preceitos da tradução intersemiótica, e da concepção de escrita e imagem de acordo com os filósofos Vilém Flusser e Hans Belting respectivamente.

**Palavras-chave:** João Guimarães Rosa; Desenhos; Tradução intersemiótica.

## Referências

PLAZA, Julio; CNPQ. **Tradução intersemiótica**. São Paulo, SP: Perspectiva; [Brasília, D.F.]: CNPq; 1987. vii, 217 p. (Estudos; 94). ISBN (broch.).

ROSA, João Guimarães. **Ooó do Vovô**: correspondência de João Guimarães Rosa, o vovô Joãozinho, com Vera e Beatriz Helena Tess. São Paulo: Edusp; Imprensa oficial do Estado de São Paulo; Belo Horizonte: Editora PUC/Minas, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.